

## JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR  
NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO  
CONTEMPORÂNEO**

**THE EVOLUTION OF LEARNING SCHOOL  
AT THE PROCESS IN FORMATION OF  
SUBJECT CONTEMPORARY**

**Hortência Silva de SOUSA**

**Universidade Estadual do Tocantins  
(UNITINS)**

**E-mail: hortenciade1999@gmail.com**

**Francisca da Silva FEITOSA**

**Universidade Estadual do Tocantins  
(UNITINS)**

**E-mail: thesca.f@hotmail.com**



## RESUMO

O artigo a ser apresentado trata da avaliação como um dos elementos essenciais para a aprendizagem escolar significativa, pretende conceituar a avaliação da aprendizagem, apresentar a avaliação na prática docente e mostrando os instrumentos de avaliação mais utilizados. Para fundamentação utilizou-se autores de renome como Luckesi (2011), Hoffman(2001), Libâneo (1994) entre outros. Procurando saber se a avaliação do ensino-aprendizagem que está sendo oferecida tem surtido efeitos positivos para a formação dos indivíduos. Colocando que os meios avaliativos usados na contemporaneidade dependem muito do professor regente e da forma que a instituição escolar é constituída. Utilizando de recursos bibliográficos qualitativos com pesquisas em anais de congressos, livros e artigos que conseguem expor a avaliação como um fator que consegue favorecer a aprendizagem dos estudantes tanto para avaliar o que já foi oferecido, quanto para buscar melhores metodologias educacionais que consigam realmente atender as necessidades e potencialidades dos discentes durante o processo.

**Palavras-chave:** Avaliação. Formação. Escola. Sujeito.

## ABSTRACT

Or article to be introduced treats gives evaluation like a from elements essential for the learningschool means, intends conceptualize the evaluation gives learning, to introduce the evaluationat practice teacher and showing you instruments in evaluation most used. For reasoning used up authors in renown like Luckesi (2011), Hoffmann (2001), Libâneo (1994) between others. Looking for know if the evaluation of teaching-learning what it is being offered have sortie effects positive for the formation from individuals. Putting what the means evaluation used at contemporaneity depend very of teacher regent and gives form what the institution school it's constituted. Using in resources bibliographic qualitative with researches in annals in congresses, books and articles what can expose the evaluation like a factor what it achieves favor the learning from students so much for to assess o what already was offered, how muchfor search best methodologies educational what get really to meet at needs and potentialitiesfrom students during o process.

**Keywords:** Evaluation. Formation. School. Subject.

## INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um dos processos utilizados na educação para identificar o grau de desenvolvimento educacional dos alunos, para que ela aconteça é preciso compreender sobre os instrumentos utilizados e a melhor forma de aplicá-la durante a ensinagem, devendo possuir o intuito de favorecer a prática do professor e melhorar o desempenho educandos. No contexto atual, ela necessita ser realizada com cautela, uma vez que os alunos estão estudando em casa, longe do contato direto com o professor. Por isso, ela tem surgido com diferentes abordagens e ações, sendo necessário o aperfeiçoamento e inovação cada dia mais dos profissionais.

A problemática apresentada nesta pesquisa, parte do questionamento: A avaliação que está sendo adotada pelas escolas durante a pandemia tem contribuído para a formação dos indivíduos? Tendo como o intuito coletar informações sobre as propostas existentes acerca da avaliação da aprendizagem e com essa, por sua vez está proporcionando ao aluno resultados que realmente mostre seu progresso durante o ensino. Tendo como objetivo geral: Conhecer algumas abordagens avaliativas que estão ocorrendo dentro do processo de ensino-aprendizagem na formação do sujeito contemporâneo. Os objetivos específicos são: Conceituar avaliação da aprendizagem; Apresentar a avaliação na prática docente; Mostrar os instrumentos de avaliação mais utilizados durante a paralização das aulas devido a necessidade de isolamento para tentar barrar a circulação da COVID -19.

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada a partir de consulta de artigos publicados em periódicos, livros e artigos disponíveis em bibliotecas virtuais. Empregou-se de teóricos, como: Libâneo (1994), Hoffmann (2001), Luckesi (2011), entre outros, para respaldar as informações aqui fornecidas. Com esta pesquisa, espera-se contribuir com a melhoria do processo de avaliação da aprendizagem, adotadas nas escolas. Assim sendo, está é indicada aos educadores e pesquisadores que buscam entender mais sobre esse assunto e similares, com uma abordagem mais simples. Além de favorecer aos profissionais que buscam por formações contínuas, afim de melhorar seu desempenho pedagógico.

## CONCEITUANDO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como meio de verificação do saber que foi fornecido pela instituição escolar, é o método que existe para mostrar se o aluno aprendeu o que foi lhe ensinado. Neste sentido, Luckesi (2011, p.30) aponta que “a função verdadeira da

avaliação da aprendizagem seria auxiliar na construção da aprendizagem satisfatória”. Esse auxílio disponibiliza aos envolvidos uma amostra do processo de ensino-aprendizagem como um todo, sendo um ponto de partida para inúmeras alterações na forma de trabalhar dos professores e na aprendizagem dos alunos. Acerca disso, Luckesi (2011), contribui dizendo:

O termo *avaliar* tem sua origem no *latim*, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer “dar valor a [...]”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado (LUCKESI, 2011, p. 40).

Assim, avaliar quer dizer colocar valor a algo que foi anteriormente explicado ou determinado, para que a partir de então, se tenha um parecer sobre o que foi disposto para avaliar. Esse, por sua vez, pode ter posição positiva, dando a entender que a solicitação foi atendida, ou negativo, quando deixa a desejar em algum ponto.

Ainda, seguindo o pensamento de Luckesi (2011), o processo de avaliação é colocado de forma precisa quando se determina um critério ínfimo de habilidades, conhecimentos e hábitos, onde estas devem ser adquiridas pelo público destinado, para que sua avaliação seja proveitosa.

Um fator que também deve ser considerado, durante essa verificação é a ação pedagógica da instituição, visto que avaliar também acontece para os docentes verificar se os resultados obtidos estão de acordo com o esperado. Como Luckesi (2011) ressalta, a ideia da avaliação é verdadeiramente colaborar com uma aprendizagem que satisfaça o aluno em todos os seus aspectos formativos. Durante a ação pedagógica, é necessário que o professor seja cauteloso, pois ele pode utilizar procedimentos inadequados para o desenvolvimento do educando, tornando a aprendizagem ainda mais complexa. No contexto atual, as maneiras de avaliar podem ocorrer de formas diversificadas.

Percebe-se que há necessidade de mudança nos modelos de avaliações que estão sendo adotadas, pois pode gerar falta de cuidado com o aluno, tornando-a ainda mais difícil seu desempenho e evolução. Por isso, o educador deve compreender o real sentido da avaliação escolar. Assim, Luckesi (2011) explica que:

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. No caso que



nos interessa, a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delineada sem um projeto que a articule (LUCKESI, 2011, pp. 33-34).

Novamente a avaliação é apontada como meio do processo de ensino, que busca benefícios para o desenvolvimento pedagógico escolar, delineando assuntos que envolvem toda a instituição para uma vantagem conjunta, totalmente relacionada com os agentes educacionais. Os caminhos a serem seguidos por cada indivíduo são mostrados e coordenados pela ação educativa-avaliativa. Essas, por sua vez, são essenciais para a construção de conhecimentos e produtos de informações do desenvolvimento escolar.

Corroborando com esse pensamento, Souza, et al (2014) enfatiza que durante a avaliação, tem que haver uma relação mais próxima entre a atividade, que ela não seja colocada separadamente, ao finalizar a ação, mais que seja praticada juntamente com a prática pedagógica, uma vez que o ato de avaliar necessita de acontecer durante o decorrer do período escolar, não apenas no final.

Dentre os métodos e instrumentos utilizados para viabilizar a avaliação, existem diferenças, que de acordo com o professor e o planejamento são introduzidas na escola. Souza, et al, (2014) falam que existem vários tipos de avaliação, entre as mais relevantes estão a formativa, somativa e inicial.

A inicial, como já se entende pelo nome acontece logo nos primeiros contatos com os alunos, visando conhecer suas potencialidades e habilidades, já desenvolvidas. Souza et al, (2014, p.26), dizem que “A avaliação inicial deve ser feita de maneira diagnóstica e se dá no início de cada unidade de ensino.” Assim, o professor pode compreender o que a criança mais adquiriu durante o período de estudo, podendo organizar novas possibilidades para melhorar o desempenho.

Já a avaliação somativa apresenta uma abordagem bem mais padronizada, umas das mais utilizadas no meio escolar, por que oferece como instrumentos norteadores as provas, testes objetivos e elementos que demonstrem somente o que o aluno aprendeu durante as aulas, utilizada no final do semestre.

Do outro lado, contrapondo a avaliação somativa, existe a avaliação formativa, que torna o processo de avaliar mais duradouro, que acontece durante todo o ano no período das aulas. De acordo com Souza et al, (2014) nesse instrumento o professor faz o acompanhamento buscando alcançar as metas dispostas, alterando e concertando os erros que estão ocorrendo, sendo usado diversos meios para isso acontecer. Corrigindo as práticas e fazendo com que as necessidades dos discentes sejam atendidas.

## A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Para apresentar a avaliação escolar na formação do sujeito, inicia-se com as propostas de Hoffmann (2001, p.79), em seu livro “Avaliar Para Promover”, a autora em questão ainda acrescenta que “o processo avaliativo acompanha o caráter dinâmico e espiralado da construção do conhecimento, assumindo diferentes dimensões e significados a cada etapa desta construção.” Assim, o aluno pode se modificar, evoluir e aprender com o seu próprio processo permitindo que o intuito principal do ato de avaliar seja alcançado. A avaliação mediadora é apresentada no mesmo livro de Hoffmann (2001) como sendo:

Encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento percorrida no mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Trajetos que se desencontram, por vezes, e se cruzam por outras, mas segue em frente, na mesma direção (HOFFMANN, 2001, p. 40).

Com as mudanças ocorridas nas ações avaliativas, o professor tornou-se um mediador, que auxilia e orienta o aluno, mostrando-lhes os caminhos para alcançar os objetivos propostos, tornando-o um ator ativo no processo escolar. O docente passa a organizar o ensino e fazer com que os próprios alunos busquem as respostas para os problemas de acordo com o planejamento. Neste sentido, Libâneo (1994) aborda a necessidade da didática do docente afirmando que:

Avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

As informações obtidas em relação ao processo de ensino, são expostos e assim são atribuídos valor-nota, colocando em símbolos a eficiência dos alunos, como também o trabalho do professor. Esses dados devem ser avaliados para analisar a qualidade do ensino e aprendizagem do indivíduo que está ali interage. Libâneo (1994,p.195) ainda coloca que: “A avaliação, dessa maneira cumpre funções pedagógico- didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorre a instrumentos de verificação e rendimento escolar.” O rendimento é o resultado das ações pedagógicas oferecidas aos estudantes.

Quando se trata de avaliação, cada detalhe precisa ser levado em consideração, por ser um procedimento complexo e que demanda atenção e tempo. Os meios avaliativos

partem do princípio de que todos devem aprender os conteúdos ali colocados, durante o processo educacional. Muitas vezes, os alunos só compreenderão a necessidade desses assuntos no futuro, quando houver a necessidade de usá-los.

O aluno não é só um objeto sem participação, ele é toda a intenção da existência do ensino-aprendizagem. Por isso, a atuação intencional do docente dentro do ensino, decide muito sobre a própria avaliação e sobre os instrumentos utilizados para chegar a conclusões sobre a aprendizagem. O desempenho do aluno está relacionado a todo o meio que corresponde as suas dificuldades, desenvolvimento intelectual, social, cultural, emocional, suas diferenças individuais e econômicas.

Os conteúdos e métodos utilizados são objetos a serem analisados, e quando houver necessidade devem ser modificados e/ou adaptados, buscando sempre a melhoria de todo o processo de ensino. Uma vez que, fatores como esses são de necessidade extrema dentro da instituição escolar. Neste sentido, Libâneo (1994) informa que:

Portanto, os objetivos e conteúdos adequados às exigências da matéria e às condições externas e internas de aprendizagem dos alunos e se o professor demonstra um verdadeiro propósito educativo, as provas dissertativas e objetivas, o controle de tarefas e exercícios de consolidação e outros tipos de verificação são vistos pelos alunos como efetiva ajuda ao seu desenvolvimento mental, na medida em que mostram evidências concretas da realização dos objetivos propostos (LIBÂNEO, 1994, p. 200).

Acredita-se que pensar no ato de educar, considerando os alunos como seres complexos, que não vão atender a tudo que será solicitado, com a mesma exatidão e no tempo previsto. Torna-se o olhar pedagógico mais humanizado, pois os estudantes não são massas de modelar, e por vezes, os profissionais esquecem isso. Assim, entende-se que o aluno deve estar no centro de todas as ações que se pretende realizar, lembrando sempre que ele é um ser em construção e que essas ações precisam contribuir para sua formação.

De acordo com Tocantins (2019) no Documento Curricular do Tocantins - DCT, “os professores organizam ações básicas para o exercício da profissão docente: a observação, o registro, a problematização e a verificação da proposta, ou seja, a documentação pedagógica.” Esses, por sua vez são as formas que fortalecem o ensino e verificação contínua da avaliação entre professor e aluno, que favorecem ações organizadas e adequadas as especificidades do aluno em construção.

Deste modo, avaliar inclui acompanhar a realização do que foi planejado, com implementações durante a sua efetivação em sala, junto a possíveis adaptações no ato

pedagógico do docente. Pontuando seus benefícios, ao alcançar os objetivos propostos, que facilita a verificação do desempenho dos estudantes, tornando-o essencial para o direcionamento de novas aprendizagens e formas de abordagens sobre os conteúdos. Corroborando com a ideia, Filho e Ribeiro (2020), afirmam que avaliar está associada a identificar elementos para a melhoria evolutiva da educação. Sendo seu objetivo central:

O objetivo central da avaliação de contexto, não é o resultado final, mas o processo pedagógico, vivenciado cotidianamente em uma rede relacional, com diferentes sujeitos que compõem os espaços da educação infantil, a saber, crianças, profissionais com diferentes funções, família e comunidade (FILHO; RIBEIRO, 2020, p. 22).

Essa nova forma de pensar a avaliação possibilita e imersão em espaços não pensado como importantes, aumentando o nível de criticidade sobre a verdades trazidas nos resultados dela. O aluno é o motivo da educação, do processo de ensino, sem ele não tem porque existir o ensino-aprendizagem. Desse modo, para que suas necessidades sejam ouvidas e atendidas, é preciso que haja seu envolvimento e de sua família, que demonstre interesse pelos avanços e sugestões de melhorias.

Ações definidas pela Brasil (2018) Base Nacional Comum Curricular - BNCC, corrobora com as afirmações anteriores sobre avaliar para construir melhorias e consequentemente o conhecimento dos envolvidos na educação. Colocando em foco não apenas a questão de conteúdos programáticos, mas todo o contexto que se encontra envolvido a aprendizagem integral. Proporcionando um completo aproveitamento das suas atribuições, destinando para o mais sensato aprimoramento dos meios educativos e avaliativos.

Atualmente, com o decorrer dos acontecimentos e mudanças pertinentes da sociedade, a avaliação passa a ser algo regrado de muito cuidado e pluralidade em suas ações, que busca um objetivo benéfico para todos. Andrade et al (2021, p.41) abordam a visão da sociedade contemporânea sobre o ato de avaliar, afirmando: “trata-se de avaliar em situação de desequilíbrio econômico, mudanças na rotina das sociedades, ausência de aulas no ambiente escolar e de muitas dificuldades para a maioria dos estudantes, principalmente os oriundos de escolas públicas.”

Avaliar é ver as diferenças de diferentes jeitos, e a partir daí definir pontos positivos e negativos, dentro da proposta oferecida e poder alterar o que é essencial. Além da realidade conturbada, existem as dificuldades individuais dos educadores que por vezes não se adequam com rapidez e facilidade aos novos meios de ensino e avaliação,



problematizando ainda mais o processo. Como afirma Andrade et al (2021):

Percebe-se que muitos discentes tem dificuldade de acesso à internet e computadores para a realização de suas atividades escolares não presenciais, o que dificulta seu processo de aprendizagem, pois ficam restritos apenas aos cadernos de atividades impressos entregues na escola, não tendo acesso aos vídeos, materiais complementares disponibilizados na plataforma utilizada e a interação com outros alunos e com o professor (ANDRADE et al, 2021, pp.41-42).

Os meios de avaliação tiveram que se adequar juntamente com as formas de ensino e os profissionais que estão construindo o processo de aprendizagem com os alunos. Com isso, evidenciou-se dificuldades encontradas em todas as áreas da educação. Para que elas não se abalassem, tanto os discentes, como os docentes, gestores, coordenadores e demais atores da educação tiveram que se atualizar o mais rápido possível. Andrade et al (2021) ainda complementam:

A pandemia evidenciou as desigualdades econômicas que interferem no direito de estudar e aprender de muitos alunos. Todo esse contexto deve ser levado em consideração no momento de avaliar os estudantes. Pois as oportunidades de aprendizagem não são iguais para todos. O professor precisa conhecer a realidade dos alunos com os quais trabalha e se posicionar de maneira justa, empática e solidária, [...]. (ANDRADE et al, 2021, pp. 42).

Neste sentido, Neto e Aquino (2009, p.227) acrescentam sobre a reflexão do aluno incluído, dizendo que “com base no reconhecimento da avaliação como um processo pertencente à ação pedagógica, é importante caminhar em direção a uma reflexão a respeito da sua natureza acolhedora, interativa e inclusiva”. Esse reconhecimento torna a avaliação integrada a aprendizagem e facilita a captura das dificuldades dos alunos, que, por sua vez, quando transformadas em melhorias agregam ainda mais no desenvolvimento do educando. Neto e Aquino (2009) ainda adicionam:

Esse contexto nos leva a concluir que, sendo a avaliação um meio imprescindível para a aprendizagem, o processo educativo deve apontar para a construção de uma prática avaliativa qualitativamente mais significativa, comprometida com a aprendizagem e, conseqüentemente, com o crescimento pessoal e intelectual do educando (NETO E AQUINO, 2009, p. 228).

Ao tornar o aluno, um ser atuante e deixando claro que o ato educativo acontece somente com a participação efetiva deste. O professor é o mediador do conhecimento que oferece aos alunos as possibilidades e oportunidades para o pleno desenvolvimento. Ainda seguindo a ideia de Neto e Aquino (2009), eles adicionam que:

O professor tem papel fundamental no processo avaliativo e, por isso, necessita, durante a ação educativa, buscar estimular e incentivar o aluno, com estratégias diferenciadas, possibilitando o acolhimento, a integração e a inclusão dos sujeitos do conhecimento (NETO; AQUINO, 2009, p. 239).

Assim, entende-se que o avaliador torna o ato de avaliar uma ação pedagógica pertinente as aprendizagens dos educandos. Mesmo com adversidades, durante o período atual, o ensino prossegue promovendo competências e habilidades, sendo adequado e renovado para que os estudantes possam também se desenvolver e consolidar sua aprendizagem durante seu processo de ensino.

Durante o planejamento das ações o professor deve articular suas propostas, já direcionando o modo de avaliação, com objetivos claros, buscando sempre relacionar uma disciplina com a outra, mesmo que o foco seja uma em certo momento. Neste sentido, Filho e Ribeiro (2020) acrescentam:

Pensar os processos de avaliação na educação infantil é pensar a própria prática pedagógica e educacional, a qual em nossa concepção se alicerça por meio da observação, do registro, do planejamento e da avaliação de contexto; os quais compõem a documentação pedagógica e são compreendidas como ferramentas da ação docente, inscreve-se igualmente, sobre o desafio em compreender o tempo da infância e as suas mais variadas formas de expressão nos tempos e espaços dos contextos de creche e pré- escola (FILHO; RIBEIRO, 2020, p. 20).

A prática pedagógica não acontece mais de maneira desorientada, cada etapa do processo de ensino requer várias fases e essas com sua importância individual, constroem um ambiente propício para a aprendizagem da criança. Os desafios de entender o tempo de aprendizagem da criança, também existe na forma de avaliação de acordo com o prazo e aprendizagem do aluno.

Partindo desta visão, demonstra-se que atualmente é pedido mais do que notas ou resultados fechados. É necessário um olhar mais aberto para as possibilidades de pensamento e expressão, formado pelo educando seguindo as informações que lhe são oferecidas durante seu cotidiano na instituição escolar, sendo o educador um elemento essencial do processo.

## **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO MAIS UTILIZADOS**

A avaliação não é apenas um meio de organizar ou de verificar os indivíduos que se destacam no processo, com progresso e desempenho, compreensão e divulgação dos resultados, mas acaba promovendo as crianças que se destacam no andamento do ensino-

aprendizagem. As técnicas da avaliar são formas de enxergar as possibilidades de reflexões, que podem ser feitas por parte da instituição e do professor, essas são extraídas das experiências e situações adotadas pelo docente no seu local de trabalho. Nesta perspectiva, é interessante a visão de Filho e Ribeiro(2020) quando afirmam:

O docente então é aquele que reflete sobre o que vive com as crianças, reconhece na criança sua singularidade e pluralidade ao mesmo tempo, que este olhar torna-se o eixo norteador para as práticas pedagógicas e a elaboração dos processos de avaliação [...] (FILHO; RIBEIRO, 2020, p. 25).

Considerando que cada tipo de avaliação requer uma estratégia para que possa propiciar e agregar resultados na construção do produto final, que é a aprendizagem do educando. E paralelo as estratégias existem os instrumentos de avaliação que são mais minuciosos e que facilita na avaliar o aluno de acordo com o que melhor agrada ao professor no momento em que a aula se encontra.

No que se refere a avaliação formativa acontece com o acompanha do aluno durante todo o processo de ensino, dando a possibilidade de melhorias na metodologia utilizada caso o aluno não esteja conseguindo alcançar seu desenvolvimento que foi proposto inicialmente. Dentro desse instrumento de avaliação, existem mais dois que podem ser utilizados, a avaliação diagnóstica e mediadora.

Aponta-se ainda que a avaliação diagnóstica que de acordo com Souza, et al (2014), parte de um estudo realizado pelo docente que visualiza as habilidades e conhecimentos que o aluno tem consigo, buscando também saber suas dificuldades. As provas discursivas e objetivas, observação, fichas de observação, relatório, portfólio e conselho de classe são abordados para Rampazzo (2011) como elementos cruciais na avaliação coerente das aprendizagens adquiridas pelos estudantes.

A prova é um dos meios avaliativos mais usados dentro das escolas. (Rampazzo, 2011, p.08) fala que “em algumas escolas todo seu processo avaliativo é centrado em provas, visto que possibilita fidedignidade na aprovação do aluno e na devolução dos resultados a comunidade escolar.” Assim, compreende-se que em muitas instituições são os resultados das provas que geram o desempenho escolar desejado dentro do planejamento. Para o professor esse instrumento é como um medidor de evolução, Rampazzo (2011) complementa:

A prova promove uma sensação de justiça e igualdade ao professor, visto que utilizou o mesmo instrumento, com as mesmas questões para avaliar

todos seus alunos igualmente. Porém, essa sensação pode ser falsa, visto que a prova pode ser utilizada como instrumento para correção de atitudes comportamentais, ser elaborada com alto ou baixo grau de dificuldade, desrespeitar o contrato didático, não apresentar questões de forma clara, entre alternativas (RAMPAZZO, 2011, p. 8).

A utilização da prova ocorre frequentemente no final do processo educacional, e por vezes deixa de verificar o real aprendizado dos estudantes já que tudo o que foi feito anterior a ela é deixado de lado, priorizando-a como maior finalidade,

Já na prova objetiva segundo Rampazzo, (2011) é a mais pertinente para entender as capacidades básicas dos alunos, com solução direta e segura, seu valor vai de acordo com a capacidade do avaliador. A observação é outro instrumento de avaliação que acontece dentro da sala de aula informalmente. Rampazzo, (2011, p.14) concorda que [...] “os dados colhidos que poderiam tornar-se valiosas informações para a condução do processo de ensino e aprendizagem, são desprezados na tomada de decisão.” Assim, a observação não ganha significado real na avaliação escolar.

O conselho de classe pode acrescentar não apenas nota, mais também uma reflexão sobre as atitudes tomadas ao longo das aulas. O relatório parte de uma escrita elaborada pelo próprio aluno sobre o conteúdo abordado durante a aula. Esse instrumento é indicado, seguindo Rampazzo (2011, p.17), “para situações que envolvam relatos de experimentos ou práticas vivenciadas pelo grupo, como excursões, visitas a museus, feiras ou outros ambientes e outras situações de ensino, nas quais prevaleça a necessidade de um relato.”

Com isso, se exige um cuidado ao solicitar esse instrumento de avaliação, não pensando apenas em objetivos diretos, mais dando abertura para possibilidades diferentes que podem agregar ao conhecimento significativo do estudante durante sua vida. As atividades impressas são instrumentos avaliativos cotidianamente usadas, e acrescentam na aprendizagem do aluno por que oportuniza a prática dos conhecimentos que estão sendo fornecidos durante a aula. Para entender melhor Silva e Starling afirmam:

[...] consideramos como atividades impressas toda atividade elaborada por professores/as (por meio de reprodução, adaptação, criação) a partir de finalidades que justificam a sua utilização e que são impressas (reproduzidas ou xerocadas) para serem utilizadas na ação de ensinar (SILVA; STARLING, 2021, p. 62).

Por vezes, o pensamento sobre avaliar se tornou fechado para novas premissas, e com o passar do tempo as dimensões de pensamentos e ideias se aprimoraram. Filho e Ribeiro (2020) corroboram com este aspecto, quando relatam que a avaliação contextualiza todo o ambiente e as situações ali realizadas, dizendo: “[...] essa dimensão da avaliação de

contexto reverbera, além de uma posição epistemológica, uma posição política naquilo que visa as máximas possibilidades das crianças vivenciarem seus direitos, em um espaço de educação democrático, por isso de qualidade” (FILHO; RIBEIRO, 2020, p. 23).

Com isso, entende-se que a avaliação é parte essencial do processo de ensino e aprendizagens dos alunos e que pode ser modificada de acordo com a necessidade. Pois, evidenciam seu desenvolvimento e estimulam sua capacidade. Tendo o professor, como agente integrador do processo que relacionando o ato de avaliar com o de educar proporciona inúmeras oportunidades de desenvolvimento em todas as habilidades dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado teve como objetivos conceituar avaliação da aprendizagem apresenta-la na prática docente e mostrar os instrumentos de avaliação mais utilizados durante a paralização das aulas devido a necessidade de isolamento para tentar barra a circulação da COVID -19. Relacionando o tema avaliação escolar, buscando ressaltar sobre a importância do ato de avaliar na aprendizagem escolar durante processo de formação do sujeito contemporâneo.

Considerando que a avaliação escolar é um dos processos educacionais mais importantes para o aluno e professor. Procurou destacar os conceitos chaves explicando sobre o tema e solidificando com autores renomados os conhecimentos já oferecidos sobre a avaliação. Avaliação na prática docente evidenciou que o ensino se dá para medir os conhecimentos adquiridos, fazendo com que o professor tenha em mãos a capacidade de caso necessário, procurar outras metodologias que favoreçam o ensino e aprendizagens dos alunos, permitindo-lhe saber como está seu próprio desempenho.

Os instrumentos utilizados durante a avaliação têm papel essencial, assim usando de forma adequada os alunos mostram seus resultados, sendo pontos forte e pontos fracos que são corrigidos ou incrementados depois que o professor consegue identificar. Possibilitando a incorporação de instrumentos mais eficazes e que façam real sentido na vida do aluno.

Com essa intenção o trabalho fomentou sobre a importância do ato de avaliar dentro das instituições, colocando o aluno como prioridade e o professor como principal agente para usar a avaliação a favor do ensino. Considerando, todos os estudos realizados para esta pesquisa se concretizar, a problemática aqui fornecida foi de grande valia para profissionais da área que queiram entender mais sobre a avaliação do ensino-aprendizagem



no contexto atual, pois os objetivos propostos inicialmente foram alcançados e este fornece informações de extrema relevância para melhorar sua prática docente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. R.; COSTA, F. S.; LIMA, N. C.; ROMÃO, G V S. desafios e perspectivas: o ensino de história no contexto pandêmico. In: TEODORO, J. V.; PINTO, I. M. (Org). **Ações educativas em tempos de pandemia**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021.

BRASIL. M, da E,. (2018). **Base Nacional Comum Curricular - Educação É A Base**. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 29/08/2021.

FILHO, A. J. M.; RIBEIRO, S. Avaliação No Contexto Da Educação Infantil: Do Foco No Desenvolvimento Às Narrativas De Vida Cotidiana Com As Crianças. **Revista Humanidade e Inovação**, Palmas. v. 7 n. 29 (2020): Reavaliando a avaliação na educação infantil: abraçar a mudança – Seção: Artigos. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-1260-2992>. 2020

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** - 4º ed. – São Paulo:Atlas, 2002.

HOFFMANN. J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 10º ed. Porto Alegre. Editora Mediação. 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática** – São Paulo: Editora Cortez. 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 22 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

NETO, A. L. G. C.; AQUINO, J. L. F. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista, Belo Horizonte. V.25,nº 02, p.223-240, 2009.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. (2020). Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, nº 5, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>. Acesso em: 25/08/2021.

RAMPAZZO. S. R. D. R. **Instrumentos de avaliação: Reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**. V.II. Londrina, 2011. **O Professor Pde E Os Desafios Da Escola Pública Paranaense.**, Produção didática-pedagógica.- Paraná, 2010.

SILVA, T. M. d. STARLING, C. **Atividades impressas e saberes docentes: o que evidenciam as narrativas de professoras do 4º e 5º anos?** In: E, C. L; P. N; M. V. R. E. (Ogs)**Didática e docência: pesquisas atuais**. 1ª Edição / EBOOK /São Carlos / SP Ed. DE CASTRO, 2021. Disponível em: <Ebook-Didática-e-docência-pesquisas-atuais.pdf> (editoradecastro.com.br) Acesso em: 22/11/2021.

Hortência Silva de SOUSA; Francisca da Silva FEITOSA. **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO**. JNT-Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2022. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 35. V. 1. Págs. 87-100. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

SOUZA, Francimeire Luiz Aparicio De; SIQUEIRA, Patrycia Aparecida Fernandes; CARNEIRO, Rosane Patrícia Da Silva. **Os Instrumentos De Avaliação Na Educação Infantil.** / . – Serra: Faculdade da Serra, 2014.

TOCANTINS. (2019) **Documento Curricular Do Tocantins - Educação Infantil E Ensino Fundamental.** Disponível em: Documento Curricular do Tocantins - Educação Infantil e Ensino Fundamental ([www.to.gov.br](http://www.to.gov.br)) 2019. Acesso em: 03/09/2021.